

SESSÕES DO PLENÁRIO

32ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 24 de abril de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (3º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Leitura do Expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Mirela Macedo comunicando que, por motivo de saúde, esteve ausente na Sessão do dia 19/04/2017, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Targino Machado comunicando que, por motivo de saúde,

esteve ausente na Sessão do dia 29/03/2017, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado Carlos Geilson, pelo tempo de 5 minutos. **(Oradores Inscritos)**

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, vocês que nos assistem pelo canal *TV Assembleia*, subo nesta tribuna e poderia falar sobre vários assuntos, os da rotina da Casa: falta de segurança, bancos sendo estourados na Bahia, o CNJ, segundo o Tribunal de Justiça, orienta para que fechem comarcas... assuntos não faltam: arquivamento da CPI do Centro de Convenções...

Mas o que eu quero fazer aqui é uma homenagem a um cidadão que estava, eu diria, fora de moda porque as suas músicas já não encantavam tanto quanto encantaram no período da Jovem Guarda, nas décadas de 60 e 70. Quero prestar uma homenagem ao cantor Jerry Adriani, que é da minha geração. Eu fui programador de rádio, fui discotecário, fui disc jockey e acompanhei de perto aqueles grandes sucessos que embalsamaram a juventude da época. Ele morreu aos 70 anos de idade, se chamava Jair Alves de Souza, estava internado e morreu, ontem, vítima de um câncer.

Ele nasceu no Brás, em São Paulo, descendente de italianos, inclusive, os seus primeiros discos gravados foram, justamente, canções italianas. Chegou a apresentar programas como na extinta *TV Tupi*. Jerry Adriani era um cantor que deixou uma saudade muito grande, tanto que ele viria fazer um show aqui, na Bahia, no mês de março, foi quando teve uma trombose e foi substituído pelo cantor Wanderley Cardoso, que também é da sua época e com quem, nos áureos tempos da Jovem Guarda, tinha uma rivalidade criada pelo marketing da época. Ficavam, de um lado, os fãs de Jerry, e do outro, os fãs de Wanderley Cardoso, para saber quem lotava mais os teatros e os shows, quem comprava mais as revistas e os discos.

Pois bem, ele conheceu Raul Seixas aqui, na Bahia, quando veio fazer um show em Salvador, e a banda não apareceu. Jerry ficou no teatro com Nara Leão e Chico Anísio, que ficou entretendo a plateia para ver o que iria ser resolvido. Foi quando chegou um rapaz magrinho, com mais três músicos, vestidos como roqueiros, e esse que se apresentou era nada menos, nada mais do que o baiano Raul Seixas, o Raulzito e seus Panteras. Daí eles tocaram, foi quando Jerry Adriani teve condição de subir ao palco e cantar as suas músicas.

Eu quero lembrar aqui alguns sucessos que marcaram época, até gostaria de cantar, mas posso fazer com que você que me assiste pelo canal *TV Assembleia* desligue o seu aparelho. Porém, não poderia deixar de citar a música “*Querida*”, que foi gravada em 1965.

Durante todo o tempo de carreira, ele, em todas as apresentações, era obrigado a cantar “Querida” – “Oh, querida, relembre..” –, tinha que cantar, senão a plateia protestava.

A deputada Luiza Maia está lembrando de uma música que, inclusive, está lhe embalando nestes tempos atuais – “*Doce, doce amor*” –, não é? Tem ainda: “*Tudo que é bom dura pouco*”, “*Rosas rubras*”.

“Rosas rubras pra ti

Eu comprei esta noite...”

Quem não lembra de “*Coração de cristal*”?

“Meu coração é de cristal

Por teu amor, pode quebrar...”

E as canções: “*És meu amor*”, “*Por teu amor*”, “*Em todas as árvores do mundo*”.

“Em todas as árvores do mundo

Eu vou gravar um coração

Com teu nome e o meu...”

Então, eu faço essa homenagem porque a sua obra é muito rica e, notadamente, quando você sai da moda, quando você deixa de ser tocado o artista é esquecido, só aqueles antigos fãs que são lembrados e que lembram. Essa juventude de agora muitos nem ouviram falar de Jerry Adriani, talvez nunca tenham ouvido, escutado uma música sequer de Jerry Adriani. Mas, do meu tempo, da década de 60, 70 foi um ícone que nos deixou, e que faço questão de lembrar e prestar a minha simples e singela homenagem a esse artista.

Que descanse em paz e obrigado por ter me feito disco jôquei de sucesso, tocando seus grandes sucessos.

Obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Depois das palavras desse grande deputado Carlos Geilson, sobre esse grande artista, com a palavra a nobre deputada Luiza Maia, guerreira.

A Srª LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, eu faço minhas as palavras do deputado Carlos Geilson, porque não vou ter tempo de prestar essa homenagem a Jerry Adriani, mas concordo plenamente com tudo o que ele falou aqui sobre esse cantor da nossa época.

Mas, o que eu quero mesmo, Sr. Presidente, relatar aqui é sobre a situação do nosso Brasil. Brasília, esta semana, está pegando fogo. A confusão que está lá, a loucura dos golpistas, e retira, e bota, e faz, e muda item da reforma, depois desmentem que não mudaram, eu sei que eles estão tontos. Mas o povo brasileiro, graças a Deus, está acordando, preparando a greve do dia 28.

O próprio “juizinho” lá, que tem seu serviço a prestar para o capital financeiro, o de Curitiba, o Sr. Moro, está lá o depoimento do Presidente Lula, ele deve ter informação dos seus agentes que o país, que o povo brasileiro iria ocupar Curitiba no dia 03 de maio para defender Lula. E a minha proposta é que o povo cercasse aquela Polícia e prendesse ele, porque quem precisa ser preso é o Moro, porque passou de todos os limites. É o juiz mais arbitrário que existe nesse Brasil, e nós não vamos ficar aceitando isso dessa forma.

Então, o povo brasileiro está entendendo, foi um recuo, a gente não sabe até onde, o que ele quer mesmo com isso. Todo mundo que estava com suas passagens compradas para Curitiba, no dia 03, vai ter que mudar o seu roteiro para esperar aí o que ele quer.

Mas eu quero dizer que no dia 28 de Abril também esse país precisa parar, precisa parar, porque nós temos que dar uma freada nos absurdos dos desmontes que têm acontecido lá, de Brasília, para acabar, realmente, de destruir o nosso País. Nós sabemos que essa galera que está lá tem um chefe, que é o capital financeiro, principalmente o norte-americano, mandando e desmandando. Eles vão fazer tudo, eles não estão se importando com desgaste nem com perda de direito, mas o povo brasileiro também tem força e na hora que descobrir isso a gente vai dar um jeito nesse Brasil, não pode acontecer dessa forma.

A prova está aí, que a própria Igreja Católica já convoca os seus fiéis para participar dessa paralisação. E a gente vê em cada canto, em cada empresa, em cada rua, em cada cidade, em cada escola o povo dizendo “Fora Temer”, e vamos para o dia 28 parar o Brasil para mostrar para eles que ninguém está indo mais na conversa da Globo, da Band e outras coisas mais.

A prova maior também, Srs. Deputados, está aí o crescimento do presidente Lula. Não adianta essa estratégia deles. Eles mudam, ou então eles matam Lula, porque mesmo preso acho que Lula vai ser o presidente desse Brasil, porque nós já enxergamos que quem tem capacidade de consertar os horrores que eles estão fazendo hoje, desmontando politicamente o Brasil, político hoje já não vale mais nada, todo mundo sabe disso, desmontando a nossa economia, é o presidente Lula, que pegou o Brasil em 2003 do jeito que pegou, arrumou, consertou, e depois do golpe a gente está vendo aí como eles têm prestado os seus serviços direitinho ao capital financeiro, aos rentistas.

Por isso eu quero dizer aqui, também, que o presidente Lula será a salvação para esse Brasil.

E mesmo aqueles que não gostam do PT têm que esfriar sua cabeça e ver que o que estão fazendo com o nosso País não é justo. Não vamos voltar a ser colônia. Colônia no século XXI, colônia na época do avanço da tecnologia, porque fomos de Portugal, mas era diferente. O saque que se fazia com as nossas riquezas eram num outro momento. Agora, é da forma que está sendo feita aí.

Mas, quero também, Sr. Presidente, neste momento, prestar o meu apoio, minha solidariedade aos estudantes de Camaçari, que ocuparam a Câmara Municipal da cidade e que estão lá sendo perseguidos pelo prefeito Elinaldo, que não manda nada, para que eles saiam da Câmara na marra, na tora, na força, e eles estão resistindo. Eu quero pedir o apoio desta Casa aqui, também, para essa juventude que compreende seu papel na nossa sociedade e que ocupou aquela Casa numa demonstração de que não aceita o que está acontecendo em Camaçari. O aumento da passagem, o desmonte do transporte universitário, são coisas que realmente ninguém mais suporta.

Então, além dos ônibus velhos, caindo aos pedaços, a gente está vendo lá toda uma demonstração de descaso, de desrespeito com aquela juventude que sempre foi valorizada e que sempre foi prestigiada pela gestão do nosso querido e saudoso prefeito Caetano.

Então, quero deixar aqui registrada a minha solidariedade, meu apoio e vamos à luta, vamos continuar todos gritando “Fora Temer” na greve do dia 28. Vamos parar este Brasil, porque este Brasil precisa ser respeitado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado Fábio Souto, grande Líder, para falar pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Boa-tarde a todos. Cumprimento o Presidente Fabrício, os Srs. e Sr^{as} deputadas. Eu venho a esta tribuna hoje, demonstrar a minha preocupação com a falta de água que ocorreu em mais de 200 localidades aqui em nossa capital. Esta falta de água aconteceu devido a uma obra, onde está se puxando água de Pedra do Cavalo para a Barragem de Joanes 2. Barragem essa responsável pelo abastecimento de água da cidade de Salvador, como a Joanes 1, a Joanes 2, Pedra do Cavalo.

Eu era menino e lembro o quanto foi criticada esta obra, o quanto foi criticada a Barragem de Pedra do Cavalo, e imaginem hoje o abastecimento de água de Pedra do Cavalo, deputado Luciano, sem essa barragem. Mas, transpondo água para a Barragem de Joanes 1, deputado Fabrício, que tem de 8 a 9% do valor útil, porque às vezes a barragem está com 40%, mas o valor útil, o valor que se pode captar de água para essa água chegar para a população, é muito menor do que o volume.

Então, para vocês terem uma ideia, o volume de Joanes 2, hoje, encontra-se entre 8 a 10% com toda essa chuva que aconteceu. Eu venho muito aqui, e às vezes critico o governo. Mas o governo fez a coisa certa, que foi uma campanha para esclarecer a população da importância de se economizar água. Isso eu elogio. Encarou o problema de frente, mostrou à população que a Bahia se encontra numa seca muito grande, eu diria que uma das maiores secas que aconteceram nos últimos 100 anos em nosso Estado.

Portanto, o governo acertou em fazer esta campanha para chamar a atenção da necessidade da população de economizar água. Mas o governo pecou em não conscientizar a indústria que consome muita água. E que para esse setor da economia também é fundamental que se faça economia. Unicamente a economia da população dos que habitam a capital e o Recôncavo baiano não será suficiente, logicamente se essa seca se prolongar.

O pior de tudo isso é que a Embasa deu uma previsão para a obra que começou, se não me engano, no dia 9, e a programação era de que domingo ou segunda-feira fosse regularizada a questão em todos esses bairros. Até agora, infelizmente, vários bairros de Salvador ainda se encontram sem água. São hospitais, clínicas, restaurantes que estão tendo um grande prejuízo. Eu acho que o mínimo que o governo do Estado poderia fazer seria abastecer os hospitais, as clínicas e recompensar esses estabelecimentos comerciais.

Então venho a esta tribuna chamar a atenção do presidente da Embasa para o abastecimento de água nessas localidades que, hoje, estão sem água. A população exige que essa condição acabe o mais rapidamente possível e que o governo assuma o compromisso de concluir a obra que seria rápida, de 3 ou 4 dias. Porque infelizmente esses bairros ainda estão sem água.

Agradeço, Sr. Presidente, deputado Fabrício, e estaremos atentos a esse problema. Amanhã teremos outras informações sobre o andamento do abastecimento de água na capital.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Quero saudar a visita da Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, do bairro de São Cristóvão. Sejam bem-vindos a esta Casa do Povo, o Legislativo baiano, é de vocês.

Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, caros alunos presentes nas Galerias, da Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, senhores da Imprensa, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, até por cuidado com esses jovens que aqui estão, venho a esta tribuna hoje para falar da falta de segurança pública na Bahia.

Mas não pude deixar de ouvir o discurso da nobre deputada Luiza Maia, que me faz desviar um pouco do assunto. Segundo a eminente deputada Luiza Maia o problema do Brasil não está na corrupção, na roubalheira que se instalou notadamente na política nacional. Segundo a deputada Luiza Maia o problema brasileiro não está nas empreiteiras, que são os grandes corruptores. Temos assistido pela televisão o cinismo e a desfaçatez desses homens milionários, bilionários que enriqueceram assassinando tantas e tantas pessoas nas filas do SUS, mas, segundo a deputada Luiza

Maia, a culpa da quebradeira brasileira não está nos partidos políticos corruptos. Segunda a deputada, a culpa não está nos políticos todos que levaram o nosso dinheiro, o dinheiro do Brasil. Segundo a deputada Luiza Maia, líder de Camaçari, a culpa da corrupção não é de Lula; segundo a deputada Luiza Maia, a culpa da corrupção não é de Dilma, a culpa da corrupção não é de Temer, não é de Eduardo Cunha, não é de Renan Calheiros, não é de Rodrigo Maia, não é de Romero Jucá. Ora, deputada Luiza Maia, V.Ex^a aqui faz apologia da prisão daquele que nós precisamos colocar num andor, colocar no ombro e carregar que é o santo juiz Sérgio Moro que se tivesse mais 30 anos de vida pretérita o Brasil não teria chegado onde chegou.

(A Sr^a Luiza Maia se manifesta fora do microfone.)

O Sr. TARGINO MACHADO:- Ora, deputada Luiza Maia, fique tranquila. Vamos ter tempo para fazer essa discussão. V.Ex^a defendendo os partidos políticos, defendendo os políticos corruptos e eu defendendo o juiz Sérgio Moro, uma das figuras mais inteligentes desta geração.

Mas, deputada Luiza Maia, eu não vim aqui para falar disso, eu vim aqui para falar do governo de V.Ex^a. Temos aqui: bandidos...

(A Sr^a Luiza Maia se manifesta fora do microfone.)

O Sr. TARGINO MACHADO:- Fique calma, deputada Luiza Maia. Eu tenho um cuidado danado com os acordes emitidos pelo coração de V.Ex^a. Fique tranquila, deputada. V.Ex^a sabe que eu lhe tenho apreço e consideração.

Mas veja só, o governo de V.Ex^a, deputada Luiza Maia. Na Bahia, o feriadão registrou 40 roubos e furtos de veículos em Salvador e Região Metropolitana de Salvador; bandidos explodem agência bancária e fazem duas pessoas reféns na Bahia; Camaçari, cidade de V.Ex^a, teve um feriadão sangrento e registrou 7 homicídios em 3 dias. E V.Ex^a em vez de preocupar com isso está se preocupando com Sérgio Moro. Não se preocupe porque eu tenho certeza de que a justiça trazida por Sérgio Moro não chegará a V.Ex^a, porque V.Ex^a é uma deputada proba, uma mulher séria e honrada. Tenho certeza.

Mais três mulheres foram assassinadas no fim de semana no interior da Bahia. E V.Ex^a para não atacar o governo de V.Ex^a veio aqui hoje para atacar Sérgio Moro. Isso é uma ignomínia. Não sei definir com palavras o desvio do discurso de V.Ex^a, hoje, da tribuna desta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, antes de iniciar o meu pronunciamento, quero cumprimentar os nossos amigos lá de Rio do Antônio que nos visitam nesta tarde: o ex-prefeito Zico, o vereador Nelsão, o vereador Régis e o secretário da Educação daquele município que muito nos honram com as suas presenças aqui hoje. Cumprimento ainda os alunos da Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes aqui presentes.

Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, na semana passada, tivemos aqui o episódio da instalação da CPI para apurar os atos relativos ao Centro de Convenções. Não foi de brincadeira, deputada. Foi coisa séria e é coisa séria, deputada Luiza Maia, nada de brincadeira.

Mas eu queria, exatamente, aqui dizer desse desdobramento, deputado Targino Machado. Nós entendemos e assim é em uma democracia, e assim é no sistema político e jurídico brasileiro, como de fato é também nas democracias consolidadas. A CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito - é o instrumento consagrado às minorias. E, no Parlamento, é só neste momento que a minoria tem vez. E foi por isso que nós, 1/3 desta Casa, instalamos aquela CPI. É sabido, é consolidado, é remansoso que por ser um instrumento de minoria consagrado no art. 58, § 1º, da Constituição Federal, consagrado no art. 1º, do pluralismo político, que é o nosso país, tem que haver a proporcionalidade na composição das mesas diretivas no Parlamento. Ou seja, tanto na presidência da Casa quanto na mesa das comissões tem que haver proporcionalidade nas composições do Parlamento.

E foi assim, com esse intuito que a Oposição assim se manifestou. Exigiu que aquela Casa, aquela composição adotasse o que é legal, o que é democrático e o que é, acima de tudo, costume nos parlamentos. E o costume faz direito, o costume constrói direito. Mas a maioria, que lá atrás já houvera atropelado a CPI quando desfizeram o bloco parlamentar independente, que indicaria um membro, equilibraria as forças naquela Comissão Parlamentar, atuou no sentido de não permitir que a minoria tivesse vez e tivesse voz naquela CPI.

Ora, o que fizemos através do nosso Líder? Retiramos as indicações dos nomes para a composição daquela CPI, mas não retiramos as assinaturas constantes na criação da CPI. Por isso que entendemos, e continuamos a entender, que houve um equívoco evidente na interpretação do ato, quando a presidência da Casa arquivou a CPI. Não era para ela ser arquivada, no nosso humilde entendimento, era para ela não ser instalada, porque não havia indicação de nomes, já que a Oposição retirou os seus. Então, o presidente deveria determinar que outros nomes ou até os mesmos fossem indicados, porque isso é normal, é do Parlamento e é legal. Daí que, com esse fato, estamos ingressando com recurso junto à Mesa Diretora para que reveja aquele ato, para que outros nomes sejam indicados e para que a comissão seja instalada. E aí, sim, obedecendo a proporcionalidade da Casa.

Fico a observar: os discursos aqui feitos de moralidade, apuração, transparência, republicanismo, depois, quando se vai para a concretude das situações, vejo uma situação atropelada e amedrontada sem saber o que não se quer apurar

naquele Centro de Convenções. Talvez até nós, da CPI, apurássemos que, no final, tudo estava regular. Por que não? Mas não querem apurar. E isso cresceu em nós, confesso, uma curiosidade maior, uma vontade maior de querer apurar aquilo que se quer esconder.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria de solicitar ao deputado Alex da Piatã que ocupasse a presidência para que eu pudesse realizar meu discurso.

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Com a palavra o deputado Fabrício Falcão pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, todos aqui presentes, meu boa-tarde, na verdade, minha fala, hoje, teria vários assuntos, inclusive convocar o povo baiano para a greve do dia 28. Paralisaremos o Brasil contra as reformas nefastas da Previdência, Trabalhista. Precisamos ter o povo nas ruas para garantir, mostrar a força do povo brasileiro contra as atrocidades desse governo ilegítimo que, recentemente, falou que a crise da Venezuela se resolverá com eleições diretas. Ele que não teve um voto para estar na cadeira de presidente. Então, é um fato absurdo. Não é para chorar, mas para dar risada de um palhaço que está na presidência da República.

Minha fala de hoje, na verdade, era para tratar de algo... estava conversando com o deputado Targino, sobre a preocupação da questão do Judiciário baiano. O Tribunal de Justiça da Bahia anunciou que fechará, aproximadamente, 68 comarcas na Bahia. A Bahia é composta por 417 municípios, temos muitos municípios sem comarca. Em muitas comarcas não há juiz, quando tem um juiz ele aparece a cada 15 dias, a cada 30 dias, ou seja, a justiça na funciona. O pior é que o Judiciário, na maioria dos municípios, funciona muito sob o auspício do Poder Executivo local, as prefeituras emprestando funcionários, casa para juiz, estrutura para fórum. Mas mesmo assim, a decisão da justiça é de fechar quase 70 comarcas.

Acho isso um absurdo, uma coisa horrível que está acontecendo. Esta Casa precisa, os 63 deputados da Bahia, o presidente, os demais deputados de situação, de oposição, precisam ir ao Tribunal de Justiça e clamar à sua presidente, uma nobre desembargadora, uma mulher muito séria, que ela não deixe isso acontecer. Fechar comarcas nos municípios da Bahia é fazer com que a justiça que já é lenta, que já é distante do povo, fique mais distante ainda.

A Bahia tem diversas realidades, a Bahia é maior do que vários países do mundo, dentro da Bahia cabem uns dez Portugais, dentro da Bahia cabem duas França. A Bahia é um Estado gigante, de uma ponta a outra são mais de 1000 quilômetros. Temos municípios na Bahia, a exemplo de Correntina, Jaborandi, que do começo de Correntina até o final são 300 quilômetros de extensão. São municípios

imensos, com populações em vários distritos e povoados. É um absurdo fechar comarca no momento em que a população precisa ter a justiça mais próxima dela.

E nesse aspecto quero chamar a atenção desta Casa, sei que os deputados aqui estão preocupados com isso. Não podemos deixar que isso aconteça. Comarcas históricas como a do município de Condeúba, que existe há cerca de 128 anos e está sendo fechada agora. Comarcas com mais de 100 anos estão sendo fechadas, comarcas importantes em municípios extensos territorialmente.

Dou um exemplo aqui: Gentil do Ouro tem um povoado chamado Pituba, da Pituba até a sede de Gentil do Ouro são 76 quilômetros de estrada de terra. Querem levar a comarca de Gentil do Ouro para Xique-Xique, que fica a mais de 70 quilômetros. Então, a pessoa vai ter que pegar mais de 70 quilômetros de estrada de terra, mais 70 quilômetros de asfalto, 4 a 5 horas de deslocamento para ter acesso ao Judiciário.

Então, nesse aspecto é importante que façamos um movimento, inclusive vou fazer um requerimento a esta Casa para uma audiência na próxima semana, e acho que não tem que ser em nome do deputado Fabrício, tem que ser em nome dos 63 deputados para garantirmos que essas comarcas não sejam fechadas. Sabemos que os juízes falam, a justiça fala da questão da razoabilidade de manter comarcas abertas com poucos processos, mas é necessário ter um Judiciário funcionando, um Judiciário forte para estar mais presente e próximo do povo da Bahia.

Essa é minha fala no dia de hoje.

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Com a palavra o deputado Angelo Almeida pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, todos aqui presentes, sobretudo os telespectadores que nos assistem neste momento. Nós temos aqui a oportunidade de fazer uma deferência muito especial ao trabalho dos conselheiros tutelares do Estado da Bahia. Há um caso muito específico que ocorreu em Feira de Santana, que ao mesmo tempo me remete a fazer aqui mais um apelo ao Governador Rui Costa, porque já encaminhei a indicação, e quero também contar com a compreensão do prefeito da cidade, Zé Ronaldo, em obra de grande importância para a cidade: a revitalização e requalificação da Lagoa Grande. Para que as pessoas que não conhecem tenham noção do que é essa obra, é um dique como o daqui de Salvador, dentro de Feira de Santana.

Uma lagoa de onde, na origem da cidade, se tirava água para as habitações da época e esta lagoa foi, ao longo e curso do tempo, se depreciando e degradando. Teve um investimento de mais de R\$ 70 milhões, iniciado pelo governador Jacques

Wagner, e agora, dando continuidade, o governador Rui Costa, requalificou todo o entorno.

Ali, houve uma participação muito intensa da comunidade. Aquele projeto que, na sua origem, iria retirar mais de 1.200 casas do entorno da lagoa, com a participação e debate intenso da comunidade, reduziu para menos de 700 casas. Hoje, estão ali cerca de 600 residências e ocorre que o entorno da lagoa, com toda a sua urbanidade e o seu novo modelo de convivência, trás um problema que foi visto pela sensibilidade dos conselheiros tutelares.

No entendimento, nós tivemos uma reunião com algumas conselheiras e pedimos a ela, a partir de uma crítica e de uma constatação, que no entorno daquela lagoa, em três grandes bairros da cidade, não existia uma só creche. Portanto, se revitaliza, se qualifica, se investe quase R\$ 70 milhões e o município não faz a sua parte, quando deveria já estar pronto um equipamento que pudesse dar tranquilidade a pais e mães de família daquela região.

Ocorre, que para a nossa felicidade... Eu quero aproveitar e saudar o papel importantíssimo de duas Conselheiras Tutelares de Feira de Santana: Carla Priscila e Juliana Costa, porque elas tiveram o papel fundamental de provocar a Secretaria de Saúde do município e, através de um requerimento, procuraram saber quantas crianças, entre 0 e 5 anos e entre 6 e 9 anos habitavam o entorno daquela lagoa, nos três principais bairros do entorno: Rocinha, Casebre e o Parque Getúlio Vargas.

Pois bem, foram encontradas, no total entre 0 e 4 anos e 5 e 9 anos, mais de 6.000 crianças que habitam aquelas três comunidades: Casebre I, II, III e IV, Parque Getúlio Vargas I e II, Rocinha I e II. Naquele entorno moram 6.000 crianças e nenhuma creche existe para que elas possam se dirigir e terem a oportunidade de conviver e receber os primeiros passos na educação.

Portanto, Sr. Presidente, nós sabemos que no governo anterior, um governo democraticamente eleito, foi criado um Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos da Rede Escolar Pública de Educação Infantil - Pró-Infância. Sabemos que existem recursos direcionados a uma cidade como Feira de Santana.

O Sr. PRESIDENTE (Alex da Piatã):- Para concluir.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Para concluir, Sr. Presidente.

Nós pedimos ao Governador, que pudesse doar duas áreas que ficaram no entorno da lagoa e que estão sob a jurisdição da Conder para que a prefeitura de Feira de Santana possa ter a oportunidade de nessas áreas executar o projeto de construção de creches para as três comunidades: Casebre, Parque Getúlio Vargas e Rocinha.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra, o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, minha nobre e cara deputada Luiza Maia, mulher aguerrida, destemida, Srs. da imprensa que normalmente estão todos os dias aqui e podem observar, caro deputado Targino, como alguns deputados chegam a esta tribuna e fazem um pronunciamento de acordo com a sua conveniência, é um pronunciamento quando quer se referir a Brasília, e um pronunciamento contrário quando quer se referir ao governo da Bahia.

Quero deixar bem claro que não venho a esta tribuna para defender governo de Temer, muito menos reforma da Previdência – vou repetir, deputado Marcelo: V.Ex^a votou com Temer, eu não votei –, porque acho que ele se precipitou com relação à reforma da Previdência. Eu aguardaria os resultados da CPI proposta pelo senador Paim, e mandaria fazer uma auditoria nas contas da dívida pública do País. Faria isso com toda certeza.

Não posso admitir, deputada, que seja uma coisa para lá, e outra coisa para cá. O governador do Estado, nesses últimos dois anos, comprimiu o bolso do funcionário público. Há mais de dois anos o funcionário público do Estado da Bahia não tem reajuste. O governador onerou a contribuição do funcionário público com seu plano de saúde, com o Planserv, onerou o funcionário público quando aumentou a contribuição do funcionário para a Previdência estadual.

Veja deputada, daqui a pouco, o governo vai mandar para esta Casa um projeto de lei aumentando mais uma vez a participação do funcionalismo público na Previdência estadual. Ele já declarou, na televisão, que vai propor a esta Casa um aumento de 12% para 14%, esse será o percentual que o funcionário público do Estado irá contribuir com a sua Previdência. Portanto, o governador está certamente preocupado com o futuro daqueles funcionários que se aposentam.

A senhora vai ter que subir a esta tribuna para defender essa iniciativa do governador de mais uma vez atochar o bolso do funcionário público estadual, como quem tem que pagar a conta – como vocês dizem aqui –, quando se trata do governo federal.

Entendo que o político tem que ter coerência com o que fala. É por isso, talvez, que a população brasileira termina sendo tratada como manada. O político, o formador de opinião, seja o líder sindical, seja o líder comunitário chega à praça pública e fala o que o povo quer ouvir. Aí, o povo desce em manada, sem saber, muitas vezes, o que está se falando de fato ali.

Entendo que é necessário o político, todo aquele, não só o político, deputada, mas todos os que têm poder de formar opinião, todos os que têm responsabilidade de governar, de legislar e de fiscalizar, deve ser mais coerente nas suas colocações, com suas ideias e pensamentos.

Há pouco, desta tribuna, o deputado Luciano Ribeiro falava da CPI do Centro de Convenções. O governador tratou com tanto desdém, ironizou, achou que era coisa

de quem não tinha o que fazer, dizendo que nós, deputados, não temos o que fazer, e, de repente, o governo puxou a corda, e disse: tira dois deputados do PSL, bota em não sei onde, para o PSL não indicar participantes na CPI, para que a Oposição só tenha três.

Insatisfeito ainda, o governador induziu a sua Bancada nesta Casa a quebrar o acordo tradicional que tem aqui, no qual a Minoria sempre tem um lugar destacado numa comissão. Portanto, caberia à Oposição, pela tradição desta Casa, ter a presidência.

O governador orientou sua base a não proceder assim. Aliás, não é novidade para mim, porque se trata de um governador que gosta de infringir a lei. As leis que nós votamos aqui o governo não veta, talvez por falta de coragem, não sanciona, com também não atende às nossas emendas impositivas, porque são leis aprovadas aqui e sancionadas por ele.

O Sr. Presidente (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado. Acabou o Pequeno Expediente.

O Sr. Hildécio Meireles:- Para concluir, presidente. Portanto, nobres deputados e deputadas, é preciso ter mais coerência quando estiverem diante do microfone, numa tribuna, falando para o povo da Bahia.

Muito obrigado, deputada Luiza Maia, pela sua atenção.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Grande Expediente. Concedo a palavra à oradora inscrita, deputada Fátima Nunes, que falará, usando o tempo do Partido dos Trabalhadores, por 25 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, deputado Fabrício Falcão, deputado Alex da Piatã, Sr^{as} e Srs Deputados, a semana que passou foi uma semana de celebração de tristeza no nosso País. Cada dia a gente lamenta a tragédia. Mas, no dia em que se completa um ano, naturalmente, se é de coisas boas, a gente faz uma festa – distribui bolo, presentes, faz a festa. Mas, quando é um ano de morte, também a gente se reúne e lamenta, às vezes quem tem fé celebra uma missa em recordação.

Na semana que passou, recordamos, com muita tristeza, a tragédia que se espalhou no Brasil a partir do golpe, do afastamento da nossa presidente Dilma. Em primeiro lugar, o direito que temos de votar, de ser votada e de escolher aquele que dirigirá o destino do nosso País foi interrompido de forma criminosa. Porque, se não houve nenhum indício, nenhuma irregularidade nos atos da presidente Dilma, aqueles 367 deputados que votaram pelo impeachment cometeram uma ilegalidade, uma

irregularidade e, por que não dizer, um crime ao rasgarem a Constituição e darem um golpe no nosso País, no nosso direito de cidadania e de democracia.

Deputada Luiza Maia, a senhora que, como eu, vem dos movimentos sociais, do Partido dos Trabalhadores, dessa luta diária para ver um Brasil justo, decente e de oportunidades, se indigna muito com o ato daquele dia. Naturalmente, deputado Angelo Almeida, deputado Rosemberg Pinto – meu Líder do Partido dos Trabalhadores –, a nossa indignação se torna maior a cada dia com as sete pragas que vêm caindo sobre a população brasileira.

Desde o primeiro dia, ao assumir ilegitimamente o Poder em Brasília, esse temeroso já corta os ministérios criados pelo nosso ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ministérios estes que cuidavam das políticas sociais que garantiam ao preto, ao pobre, à mulher e à juventude as oportunidades, como dizia Lula, que nunca houve em nosso País. Então, hoje, neste dia em que celebramos a tristeza ou guardamos na memória, não temos outra forma a não ser dizer ao povo do Brasil, ao povo da Bahia, de cada rincão onde moramos, dos municípios onde estamos presentes: meu povo, levante-se, ande, proteste e lute com força, até o dia de afastar esse temeroso, golpista, para devolver a nossa cidadania e a nossa democracia!

O Sr. Rosemberg Pinto:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Concedo um aparte ao deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Minha querida deputada Fátima Nunes, agradeço o aparte. Quero dizer que realmente o golpe político que o Brasil sofreu, a partir do impeachment da presidenta Dilma, virou manchete internacional e levou o País a uma situação de descrédito na área política, na área econômica e na área dos investimentos sociais.

Porque, se os programas Minha Casa Minha Vida e o Bolsa Família serviram de exemplo para outros países, agora nós não temos mais o que demonstrar. O que se demonstra hoje é um governo acovardado, refém de um grupo em que todos são investigados pela Polícia Federal, um grupo que conclamava a população a ir para as ruas, a exemplo do senador Aécio Neves, que conclamava as pessoas a ir para a rua, intitulava-se chefe dos coxinhos. Mas o que se vê é que ele é o mais denunciado e o mais investigado de todos, e o governo não tem nenhuma credibilidade.

Para acabar de completar a situação de descrédito pela qual passa o País, o Papa Francisco acaba de rejeitar sua vinda ao Brasil em função das medidas que esse presidente golpista tem tomado contra a sociedade brasileira, principalmente contra as pessoas mais pobres do nosso País. Por isso, minha querida deputada Fátima, quero aqui parabenizar a sua intervenção e conclamar a população para que, na próxima sexta-feira, dia 28, esteja nas ruas, se manifestando. Conclamar o deputado Targino para, em Feira de Santana, chamar seus amigos, suas amigas, para que possam juntos se manifestar contra essas medidas que estão sendo tomadas, sem dúvida alguma, contra a população brasileira, em especial contra a população mais carente.

Por isso quero reforçar: dia 28, sexta-feira, todos na rua pelo “Fora, Temer”!

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Muito obrigada, deputado Rosemberg Pinto. Incorporo o seu pronunciamento ao meu discurso.

Quando relembro a tristeza que este País está vivendo, eu às vezes fico observando como aqueles que estão aqui no Parlamento enxergam, como eles veem, como se posicionam quando percebem que hoje 2 milhões de pessoas, famílias, já não recebem mais aquela ajuda do Bolsa Família. Programa este que, em muitas cidades, é o que garante, muitas vezes, o movimento do mercado, da lojinha daquele mais humilde povoado, onde o movimento aumenta no dia em que as pessoas vão à casa lotérica receber o seu Bolsa Família.

Fico pensando como é que esses deputados, que naturalmente viajam, encontram com a população – porque nós assim fazemos toda semana–, dispõem-se, hoje, a dialogar com a juventude que já não tem mais oportunidade de alcançar a universidade? Porque o programa Prouni foi tão reduzido que muitos se inscrevem mas não alcançam mais a vaga. Não só o Prouni, mas também o Fies. Sempre abrimos o jornal, ou às vezes até pela própria internet, e recebemos a triste notícia de que recursos para a universidade tal – uma no Rio de Janeiro; outra no Ceará; outra hora na Paraíba; a Univasf, em Juazeiro – teve seus recursos de manutenção, de custeio, de investimento reduzidos.

E eu fico pensando: como cuidar da juventude se vem agora o golpe e tira, de forma infeliz, de forma danosa, de forma tão prejudicial e perversa, as oportunidades que foram oferecidas a eles a partir de 2003!

Fico a pensar naqueles jovens que guardaram com muito empenho os seus livros e foram se preparando para fazer o Ciências sem Fronteiras que, hoje, já não existe mais.

Fico pensando, também, nos idosos que a cada dia que abrem a internet tomam conhecimento de que até junho não haverá mais a Farmácia Popular. Até tal dia, os medicamentos que eram distribuídos na Farmácia do Trabalhador também não terão mais. O que observamos é que existe uma ganância, um desejo insano desse temeroso de reduzir completamente as oportunidades do nosso povo brasileiro. Por isso que considero as sete pragas, porque a cada dia vai caindo mais uma, e criando mais dificuldades.

Recebemos a toda hora no gabinete pessoas a reivindicarem a colocação de energia em algumas comunidades onde ainda faltam por meio do Programa Luz para Todos. Mas ele não existe mais, o Programa está parado, não há qualquer iniciativa. E não sei se os deputados que são da base do Temer e aqui são Oposição ao Governo não recebem, como recebemos, as mesmas cobranças, as mesmas reivindicações. E o que eles têm a dizer senão o mesmo que repetimos: “Fora Temer”, para que os benefícios que antes existiam possam voltar e continuarem atendendo ao nosso povo que em muitas localidades ainda continua precisando.

Quantas pessoas se inscreveram no Programa Minha Casa Minha Vida, quantas pessoas se inscreveram nos programas de urbanização das cidades, de melhoria, de

calçamento e até o presente momento os projetos continuam lá, no Ministério das Cidades. Ouvi há pouco o deputado Angelo falando daquela lagoa muito bem urbanizada, que poderia estar bem melhor, mas, às vezes, o programa é interrompido. Então, são tantos programas e projetos que foram interrompidos e, às vezes, a nossa população não sabe.

E eu não sei qual a coragem que os governistas temerosos e os opositores ao governador Rui Costa têm para responder à população.

O Sr. Angelo Almeida:- Um aparte, deputada.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Com o aparte o deputado Angelo Almeida.

O Sr. Angelo Almeida:- Deputada, parabéns, por seu pronunciamento, e só quero fazer um adendo.

Há um sentimento muito profundo da nossa parte de que essas pessoas que estão capitaneando, liderando essas ditas reformas às quais me recuso a dar o nome de reforma, porque reforma nos remete a algo de bom, remete-nos a imaginar assim, vou fazer uma analogia: “Vou reformar a minha casa, vou consertar o meu carro etc.” E o que está aí não tem nada de bom. Então, eu, sinceramente, recuso-me a dar o nome de reforma a essas ações pretendidas de mudanças na seguridade social, na previdência e também nas conquistas trabalhistas do povo brasileiro.

Fico a me perguntar, deputada, onde esse povo está pondo o juízo, porque o nosso mandato tem feito, inclusive, alguns debates públicos em alguns municípios. Hoje, mesmo, estaremos, à noite, na Câmara Municipal de São Gonçalo dos Campos, debatendo esse assunto da previdência. Já estivemos em Tanquinho, Feira de Santana, Conceição do Jacuípe, e estaremos nesta semana em Chorrochó. É unânime a angústia, principalmente dos trabalhadores rurais, que estão à mercê desse mexe daqui, mexe dali, sem nenhum tipo de consulta. Não houve consulta a ninguém. Eles não são legítimos para poder fazer essa proposta que chamam de reforma. Enfim, é um quadro de insegurança, de ansiedade, de angústia, sobretudo para os trabalhadores rurais.

Na medida do que está sendo apresentado, é quase um consenso de que o trabalhador rural não irá mais se aposentar, não terá direito à seguridade social, não terá direito a esse benefício conquistado a tantas penas, a tanto custo.

Só lembrando, deputada, que, hoje, e isso é um dado científico, 73% do alimento que vai à mesa do povo brasileiro vêm da cultura familiar. É só um alerta.

E parabéns por seu pronunciamento.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Muito obrigada, deputado Angelo Almeida. Incorporo o seu pronunciamento ao meu discurso.

E queria só continuar lembrando aqui que, além de não termos mais o Ministério do Desenvolvimento Agrário, que cuidava da reforma agrária, podemos ver o INCRA, na Sussuarana, praticamente, com as portas fechadas, sem nenhum atendimento, o DNOCS, praticamente, com as portas fechadas, sem nenhum

atendimento. E todos esses órgãos faziam parte de uma política de desenvolvimento da área rural, de melhoria dos assentamentos e da reforma agrária como um todo.

Essa semana também foi lamentável, com a chacina de companheiros e companheiras do Oeste baiano no Município de Colniza, no Mato Grosso, onde o latifundiário, com a sua ganância, não consegue entender que repartir a terra é repartir o pão, é garantir que as pessoas possam viver com dignidade e não se avolumar nas grandes cidades, não vender sua vida ao crime, através do tráfico. Na verdade, a reforma agrária é uma política de dignidade e de seguridade também.

No meio dessas tragédias que estamos vivendo, e eu concordo plenamente com V.Ex^a, deputado Angelo Almeida, não estamos tendo qualquer reforma e, sim, o desmonte do Estado de Direito, que não foi dado de graça para nós. O trabalhador brasileiro, desde que aqueles brancos chegaram aqui, no ano de 1500, como a história registra, sempre foi perseguido, dizimado, escravizado. E sempre houve no meio do povo alguém que se rebelasse, alguém que apontasse caminhos diferentes. E nos últimos tempos um deles é o nosso querido, amado e estimado pelo povo, como provado pela pesquisa, Luís Inácio Lula da Silva.

E apareceu na sua frente um revoltado com o mundo, um justiceiro injusto que provoca todos os dias esse grande mal estar na sociedade porque se acoberta atrás de um pano com o nome corrupção, quando os verdadeiros e maiores corruptos estão todos acobertados, mandando e desmandando no País e causando a desgraça para o povo brasileiro. Isso ninguém pode esconder. Está nas páginas dos jornais, de revistas, na internet a todo momento. Eles, escondidos atrás desse pano, vêm prejudicando, causando um desemprego imenso à população, fechando canteiros de obras, fechando a indústria naval, a aérea. Basta pegar as estatísticas de qualquer instituto que vemos os números da redução das oportunidades de trabalho.

Além de todas essas tragédias com o povo brasileiro, não podemos esquecer de programas que criavam oportunidade das mulheres se empoderarem, como a nossa Casa da Mulher, que garantiria um centro de apoio, principalmente no momento das violências. Seria um momento de proteção às vítimas. E esse programa também foi extinto, deputada Luiza Maia, e não vemos um cenário que indique alguma oportunidade para a mulher.

Quando eles afastaram uma mulher honesta corajosa e destemida, que havia sido perseguida, vivido nos porões da prisão nos tempos da ditadura, já se sabia que era o ódio, o machismo, a misoginia que não concorda em ter a mulher à frente da direção de um país. Mas, neste pouco tempo restante, queria dizer que não faltará, ao povo brasileiro, não faltará, às mulheres, não faltará, aos trabalhadores rurais, a coragem, a determinação, a sinceridade e o companheirismo para estar na luta todos os dias.

Agora, eles mudaram a data do depoimento do presidente Lula na Lava Jato do dia 3 para o próximo dia 10 de maio de 2017. Essa mudança foi com medo de o povo ocupar Curitiba. Podem fazer 87 ou podem fazer 200 audiências! Mas, no lugar em se fizer o depoimento, nós estaremos lá, porque nós estamos defendendo a nossa vida,

nós estamos defendendo o nosso direito, nós estamos defendendo a nossa oportunidade.

Nós já temos 60 anos aos trancos e barrancos. Já conseguimos uma mixaria de uma aposentadoria de 600 para novecentos e poucos reais, equivalente ao salário mínimo agora. E quanto aos filhos e aos netos da gente, como eles farão no futuro sem nenhuma seguridade social?

Eles implementaram e, depois, retiraram os recursos da CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeira). Era um tipo de imposto, uma mixariazinha, ou seja, era algo em torno de zero vírgula do zero vírgula que se pagava pelo cheque. À época, dizia-se que tal recurso era destinado à saúde, pois, do contrário, sem aquele dinheiro, o Brasil poderia quebrar financeiramente ou poderia empobrecer. Pois bem, tiraram o dinheiro e guardaram-no em seus caixas.

Pergunta-se: o que melhorou no Brasil?

Agora, eles aparecem com outra história: a terceirização! Esta tira o direito do trabalhador. Há, também, a reforma da Previdência. Esta tira, totalmente, a garantia da seguridade.

Eles acham que, com isso, vão acomodar o povo e vão deixar o povo preso nas suas casas com medo de ir às ruas defender aquilo em que se acredita. Este foi o sonho de muitas pessoas que não estão mais conosco, porque foram vitimadas. Como exemplo, há a Irmã Dorothy e Benedito, lá de Adustina. E há tantos outros vitimados com os quais se pode fazer uma lista.

Mas nós sabemos que os nossos filhos, as nossas filhas, os nossos netos e aqueles que virão nas futuras gerações precisarão de ter um Brasil justo, decente, de oportunidades, com um presidente que respeita o povo e que o povo respeite o presidente. Digo isso porque, hoje, não há presidente da República com tal perfil. Uma pesquisa diz: 99% não aceitam o temeroso!

Ora, que presidente é este que não possui o respeito da população? Porque ele não foi, legitimamente, votado para a função em que ele está, porque ele não recebeu a confiança dos brasileiros! E, pior do que isso, ele assume o seu cargo e destrói o País, e destrói, de forma violenta, todas as garantias aos direitos e todas as possibilidades de se viver com dignidade.

O Sr. Targino Machado:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Então, minha gente boa das Galerias e amigos da televisão, me acompanhem aqui, pois vamos deixar o deputado Targino Machado falar por dois minutos, porque o tempo já está se concluindo.

Com o aparte o deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- Excelência, muito obrigado pela concessão do aparte. Desejei fazê-lo em solidariedade a V.Ex^a embora não concorde com parte das vossas afirmações. Mas, neste aparte, trago a minha indignação.

V.Ex^a fez um pronunciamento, certo ou errado, legítimo e tradutor da indignação da sua alma e do seu sentimento. Infelizmente, este Plenário está vazio, mas ele deveria estar cheio e repleto, porque são deputados muito bem remunerados para trabalhar e, aqui, eles não aparecem. Os mesmos ficam zangados, fazendo cara feia para mim, e me colocando como patinho feio por protestar e por ter a coragem de protestar.

Não é possível e não é crível esta Casa gastar mais de R\$ 500 milhões por mês, ou seja, mais de meio bilhão do dinheiro do orçamento por ano para pagar aos deputados e mesmos não estarem presentes.

V.Ex^a tem de olhar para o Plenário e fazer um esforço para produzir um discurso, como V.Ex^a produziu, para cadeiras vazias. Afinal de contas, isso aqui é a Assembleia Legislativa da Bahia, não é um centro espírita onde se fala mediunicamente para os espíritos que estão em outro plano.

Muito obrigado, Excelência.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Obrigada, deputado Targino Machado. Incorporo sua fala ao meu pronunciamento.

Quero encerrar dizendo para todos e todas que na segunda-feira é normal isso aqui. Mas hoje com a internet todos terão conhecimento desse discurso.

Portanto, aproveito a oportunidade para convocar todos e todas para a rua no dia 28, porque queremos dizer à sociedade: “Fora, Temer”, “Nenhum direito a menos”. Queremos continuar nessa trincheira de luta para conquistar muito mais oportunidade para o povo baiano e brasileiro.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora nem pelos aparteantes.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto, por 5 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Queria aproveitar esse momento para que eu pudesse sensibilizar o deputado Targino Machado – sei que ele está sensibilizado, e todas as pessoas aqui presenciaram isso. Nós estamos correndo contra o tempo com relação à regulação das divisões dos territórios dos diversos municípios.

Há um acordo entre o deputado Leur Lomanto e o deputado Zé Neto de dispensa de formalidades, para que votemos por acordo, desde que haja anuência por escrito dos prefeitos. É um projeto que está pronto para ser votado por acordo. Um projeto que diz respeito à divisão territorial entre Santa Luzia e Mascote, que pega também Una – apesar de não mexer no território de Una – e tem a anuência dos três prefeitos. Já foi debatido na Comissão Especial de Assuntos Territoriais e Emancipação e já tem anuência por parte da maioria.

Sei que estamos com a sessão um tanto quanto esvaziada, mas é por acordo. E aqui estou fazendo um apelo ao deputado Targino como vice-líder. Não iria publicamente aqui me expor se não fosse real o compromisso entre os deputados Leur e Zé Neto. Inclusive porque foi aqui afirmado pelo deputado Luciano Ribeiro, que participou da comissão conjunta entre a Comissão de Constituição e Justiça e a Comissão Especial de Assuntos Territoriais e Emancipação.

Deputado Targino Machado, queria fazer um apelo, porque até o dia 30 os municípios têm que informar para o IBGE os limites, para que ele possa computar a mudança de população. E isso vai refletir no repasse do Fundo de Participação dos Municípios para Santa Luzia, que caiu para 0.6. Com essa rearrumação que está sendo proposta, ele volta para 0.8. Significa um aumento de receita por mês em torno de R\$ 180 mil, R\$ 200 mil. E se não votarmos hoje para que possamos publicar e encaminhar para o governador sancionar e publicar, acho que vamos ter dificuldade, uma vez que para o dia 28 já está convocada uma greve geral. Dia 30 é um domingo. Nós só temos até quinta-feira.

Então, quero pedir vênica a V.Ex^a para que pudéssemos fazer a dispensa de formalidade. Sei que V.Ex^a tem toda a boa vontade em tentar falar com o deputado Leur, mas eu não faria de hipótese alguma se não fosse algo pactuado pelos dois líderes aqui.

Inclusive, na quarta-feira passada íamos votar. Não foi nem o deputado Leur que fez o questionamento, foi o deputado Zé Neto, porque não se encontravam apensados no projeto as anuências dos prefeitos, que agora já estão apensados. Queria pedir vênica a V.Ex^a, para ver se votávamos por acordo, para que pudéssemos dar tempo e não trazer um prejuízo para o município de Santa Luzia nos próximos 12 meses, a partir de janeiro do ano que vem. O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pela ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, ouvi atentamente a questão de ordem e a fundamentação do deputado Rosemberg Pinto. Quero pontuar, inicialmente, que de forma nenhuma, deputado Rosemberg, iríamos nós aqui colocar em dúvida a sua assertiva, a sua palavra. Mas quero que V.Ex^a entenda que pertencemos a Blocos diferentes, com filosofias diferentes. Uma coisa é ser Líder do Governo; outra coisa é ser Líder do Bloco da Oposição. Tentei falar com o Líder Leur Lomanto, inclusive por “zap”, não consegui; já fiz algumas ligações e também não consegui. Apresento a V.Ex^a as minhas desculpas por não poder atendê-lo, pois não me sinto como parte legítima para assinar essa dispensa de formalidades sem ouvir os demais Líderes. De igual modo agiu o deputado Luciano Ribeiro, que aqui esteve e não quis assinar sem ouvir o Líder Leur Lomanto.

Estou dizendo-lhe isso de forma clara. Não sou camaleão, não sou escamoteado, respeito-o profundamente, mesmo divergindo muitas das vezes, no mérito, do pensamento de V.Ex^a, que é legítimo, como também legítimo é o meu.

Discordando de opinião, mas sempre ressaltando que V.Ex^a é um operário da política, um deputado presente e atuante nesta Casa. Municipalista que sou, assim como V.Ex^a, sei da sua angústia e sou capaz de entender as dificuldades do município apresentadas aqui por V.Ex^a. Mas solicitaria que deixássemos isso para a sessão de amanhã. Vou tentar falar exaustivamente com o Líder Leur Lomanto, até já coloquei um chamamento para ele nos dois grupos de deputados da Oposição. Tenho certeza de que ainda hoje ele falará conosco a respeito.

Muito obrigado e mais uma vez aceite as minhas escusas.

Antes de concluir, quero exaltar a presença aqui da minha querida vereadora Juliene, do município de Conceição do Jacuípe, junto com os seus amigos, que vieram assistir a esta sessão. Infelizmente, não tiveram essa oportunidade devido à ausência dos membros desta Casa. Desculpe-me, vereadora.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Presidente, eu conheço o posicionamento do deputado Targino. Então, deputado, queria fazer um apelo a V.Ex^a para que amanhã, por acordo, votássemos essa matéria. Não sei se há a possibilidade de sobrestamento de pauta; se fosse hoje, não teria, por conta do prazo, mas amanhã teria.

Então, deputado Targino, queria pedir que façamos essa votação por acordo. Entendo a situação de V.Ex^a, mas não podemos deixar esses municípios prejudicados. E destaco que não são administrados pelo PT: um é de oposição e outro de governo. Na semana passada, votamos aqui o projeto de Itambé, que também envolvia governo e oposição. Esse é o caso também nos municípios de Mascote, que é de oposição, e de Santa Luzia, que é do governo. Ou seja, pelo menos até este momento os dois se posicionam dessa maneira. Então, quero pedir a anuência de V.Ex^a para que pudéssemos votar, por acordo, amanhã, antecipadamente, independentemente do sobrestamento, caso amanhã o prazo permita, já que os municípios não podem ficar prejudicados com relação a isso. E esse é um projeto que já está pronto. Há mais dois projetos, um do deputado Zó e outro de cujo autor não me lembro, parece-me que também é do deputado Zó. São dois projetos que estão aí. Esses não têm anuência, mas o de Santa Luzia tem anuência, diz respeito a dois municípios, no mesmo molde do que aconteceu com Itambé, que era de interesse tanto meu quanto do deputado Leur, e votamos por acordo, com a anuência dos dois prefeitos.

É nesse sentido que tinha pedido, mas se V.Ex^a entende que, ainda assim, não daria... Eu só estou preocupado com o sobrestamento, amanhã, por isso pedi a V.Ex^a anuência para que, então, pudéssemos votar amanhã, por acordo, sem esse questionamento. Ou poderíamos votar esse hoje, porque é por acordo.

É verdade, o deputado Targino falou uma coisa ali, não tem culpa, mas o questionamento, na realidade, foi muito mais do deputado Zé Neto, com relação aos documentos, do que do próprio deputado Leur, mas os documentos estão prontos.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pela ordem, o deputado Targino, de novo.

O Sr. Targino Machado:-Sr. Presidente, para finalizar, quero dizer ao deputado Rosemberg que manifestei pessoalmente a V.Ex^a na semana passada a disposição de assinar o acordo, mas houve dificuldades, porque esta é uma Casa do contraditório, do exercício de interesses diversos, e na semana passada não pudemos. Eu acredito que se o deputado Zé Neto confirmar a intenção dele de fazer o acordo amanhã, eu vou tentar falar com o deputado Leur, como já disse, e o deputado Leur, que é o Líder do Bloco, se ele autorizar, nós faremos amanhã, por acordo. Votaremos com dispensa de formalidade, a gente faz tudo nesta Casa, Excelência, não se preocupe.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pela ordem, o deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, na verdade, eu estou muito tranquilo em relação a esse tema. Meu líder, meu amigo, meu companheiro, pelo qual tenho muita admiração, Rosemberg Pinto, que aniversariou na semana passada, não me convidou para a festa, mas tudo bem, liguei ele estava tomando umas, eu liguei, ele estava na festa, você faz aniversário e não me chama...

O Sr. Rosemberg Pinto:- Estava na casa da mãe.

O Sr. Zé Neto:- Estava na casa da mãe.

Eu disse a Rosemberg que, para mim, presidente Fabrício, em exercício, tem que haver, objetivamente, um critério único. Nada acontecerá se não houver as duas cartas, dos dois prefeitos.

Havendo as duas cartas dos dois prefeitos, há uma conciliação. Eu passei um vexame aqui no passado por conta disso. Assinei, confiando no deputado, que dizia estar tudo certo, e parece que estava mesmo. Acontece que quando não está escrito a coisa sempre... Está escrito, está bonitinho, está objetivo, aí a gente vai, evidentemente, buscar resolver dessa forma.

Se tiver tudo certinho, com os documentos assinados, eu vou fazer com que possamos votar por acordo, não tem problema nenhum. Agora, só peço aos deputados que apresentam esses pleitos de limites que tenham esse cuidado, até porque se trata de projetos em que um erro, qualquer erro, pode gerar dano irreversível a um dos municípios.

Então, fica aqui a minha posição, que, aliás, é uma posição de toda a Casa, a grande maioria da Casa, só para ressaltarmos e, evidentemente, balizarmos os fatos que se darão amanhã.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- O.k. Esta é uma Casa em que, havendo uma ação de respeito entre Líderes da Oposição e da Situação, poderemos votar. Como não há hoje a decisão, fica para amanhã.

Não havendo número suficiente de deputados para continuar a sessão, declaro-a encerrada.

Boa-tarde a todos e a todas.

Departamento de Atos Oficiais / Departamento de Taquigrafia

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.